

LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

1

2

3

4

5

CAPÍTULO 1

Como se acha solitária aquela cidade dantes tão populosa! Tornou-se como viúva a que foi grande entre as nações; e princesa entre as províncias tornou-se tributária!

² Continuamente chora de noite, e as suas lágrimas correm pelas suas faces; não tem quem a console entre todos os seus amadores; todos os seus amigos se houveram aleivosamente com ela, tornaram-se seus inimigos.

³ Judá passou ao cativeiro por causa da aflição e por causa da grandeza da sua servidão; habita entre as nações, não acha descanso; todos os seus perseguidores a surpreenderam nas suas angústias.

⁴ Os caminhos de Sião pranteiam, porque não há quem venha à reunião solene; todas as suas portas estão desoladas; os seus sacerdotes suspiram; as suas virgens estão tristes, e ela mesma tem amargura.

⁵ Os seus adversários a dominaram, os seus inimigos prosperam; porque o SENHOR a entristeceu, por causa da multidão das suas prevaricações; os seus filhinhos vão em cativeiro na frente do adversário.

⁶ E da filha de Sião foi-se toda a sua glória; os seus príncipes ficaram sendo como corços que não acham pasto e caminham sem força na frente do perseguidor.

⁷ Lembra-se Jerusalém, nos dias da sua aflição e das suas rebeliões, de todas as suas mais queridas coisas, que tivera dos tempos antigos; quando caía o seu povo na mão do adversário, e ela não tinha quem a socorresse, os adversários a viram e fizeram escárnio da sua queda.

⁸ Jerusalém gravemente pecou; por isso, se fez instável; todos os que a honravam a desprezaram, porque viram a sua nudez; ela também suspirou e voltou para trás.

⁹ A sua imundícia está nas suas saias, nunca se lembrou do seu fim; por isso, foi pasmosamente abatida, não tem consolador. Vê, SENHOR, a minha aflição, porque o inimigo se engrandece.

¹⁰ Estendeu o adversário a sua mão a todas as coisas mais preciosas dela; pois viu entrar no seu santuário as nações acerca das quais mandaste que não entrassem na tua congregação.

¹¹ Todo o seu povo anda suspirando, buscando o pão; deram as suas coisas mais preciosas a troco de mantimento para refrescarem a alma; vê, SENHOR, e contempla, pois me tornei desprezível.

¹² Não vos comove isso, a todos vós que passais pelo caminho? Atendei e vede se há dor como a minha dor, que veio sobre mim, com que me entristeceu o SENHOR, no dia do furor da sua ira.

- ¹³ Desde o alto enviou fogo a meus ossos, o qual se assenhoreou deles; estendeu uma rede aos meus pés, fez-me voltar para trás, fez-me assolada e enferma todo o dia.
- ¹⁴ Já o jugo das minhas prevaricações está atado pela sua mão; elas estão entretecidas, subiram sobre o meu pescoço, e ele abateu a minha força; entregou-me o Senhor na suas mãos, e eu não posso levantar-me.
- ¹⁵ O Senhor atropelou todos os meus valentes no meio de mim; apregoou contra mim um ajuntamento, para quebrantar os meus jovens; o Senhor pisou, como em um lagar, a virgem filha de Judá.
- ¹⁶ Por essas coisas, choro eu; os meus olhos, os meus olhos se desfazem em águas; porque se afastou de mim o consolador que devia restaurar a minha alma; os meus filhos estão desolados, porque prevaleceu o inimigo.
- ¹⁷ Estende Sião as suas mãos, não há quem a console; mandou o SENHOR acerca de Jacó que fossem inimigos os que estão em redor dele; Jerusalém é para eles como uma coisa imunda.
- ¹⁸ Justo é o SENHOR, pois me rebelei contra os seus mandamentos; ouvi, pois, todos os povos e vede a minha dor; as minhas virgens e os meus jovens se foram para o cativeiro.
- ¹⁹ Chamei os meus amadores, mas eles me enganaram; os meus sacerdotes e os meus anciãos expiraram na cidade, enquanto buscavam para si mantimento, para refrescarem a sua alma.
- ²⁰ Olha, SENHOR, quanto estou angustiada; turbada está a minha alma, o meu coração está transtornado no meio de mim, porque gravemente me rebelei; fora, me desfilhou a espada, dentro de mim está a morte.
- ²¹ Ouvem que eu suspiro, mas não tenho quem me console; todos os meus inimigos que souberam do meu mal folgam, porque tu o determinaste; mas, em trazendo tu o dia que apregoaste, serão como eu.
- ²² Venha toda a sua iniquidade à tua presença, e faze-lhes como me fizeste a mim por causa de todas as minhas prevaricações; porque os meus suspiros são muitos, e o meu coração está desfalecido.

CAPÍTULO 2

Como cobriu o Senhor de nuvens, na sua ira, a filha de Sião! Derribou do céu à terra a glória de Israel e não se lembrou do escabelo de seus pés, no dia da sua ira.

² Devorou o Senhor todas as moradas de Jacó e não se apiedou; derribou no seu furor as fortalezas da filha de Judá e as abateu até à terra; profanou o reino e os seus príncipes.

³ Cortou, no furor da sua ira, toda a força de Israel; retirou para trás a sua destra de diante do inimigo; e ardeu contra Jacó, como labareda de fogo que tudo consome em redor.

⁴ Armou o seu arco como inimigo, firmou a sua destra como adversário e matou tudo o que era formoso à vista; derramou a sua indignação, como fogo na tenda da filha de Sião.

⁵ Tornou-se o Senhor como inimigo; devorou Israel, devorou todos os seus palácios, destruiu as suas fortalezas; e multiplicou na filha de Judá a lamentação e a tristeza.

⁶ E arrancou a sua cabana com violência, como se fosse a de uma horta; destruiu a sua congregação; o SENHOR, em Sião, pôs em esquecimento a solenidade e o sábado e, na indignação da sua ira, rejeitou com desprezo o rei e o sacerdote.

⁷ Rejeitou o Senhor o seu altar, detestou o seu santuário; entregou na mão do inimigo os

muros dos seus palácios; deram gritos na Casa do SENHOR, como em dia de reunião solene.

⁸ Intentou o SENHOR destruir o muro da filha de Sião; estendeu o cordel, não retirou a sua mão destruidora; fez gemer o antemuro e o muro; eles estão juntamente enfraquecidos.

⁹ Abateram as suas portas; ele destruiu e quebrou os seus ferrolhos; o seu rei e os seus príncipes estão entre as nações onde não há lei, nem acham visão alguma do SENHOR os seus profetas.

¹⁰ Estão sentados na terra, silenciosos, os anciãos da filha de Sião; lançam pó sobre a sua cabeça, cingiram panos de saco; as virgens de Jerusalém abaixam a sua cabeça até à terra.

¹¹ Já se consumiram os meus olhos com lágrimas, turbada está a minha alma, o meu coração se derramou pela terra, por causa do quebrantamento da filha do meu povo; pois desfalecem os meninos e as crianças de peito pelas ruas da cidade.

¹² Dizem a suas mães: Onde há trigo e vinho? Quando desfalecem como o ferido pelas ruas da cidade, derramando-se a sua alma no regaço de suas mães.

¹³ Que testemunho te trarei? A quem te compararei, ó filha de Jerusalém? A quem te assemelharei, para te consolar a ti, ó virgem filha de Sião? Porque grande como o mar é a tua ferida; quem te sarará?

¹⁴ Os teus profetas viram para ti vaidade e loucura e não manifestaram a tua maldade, para afastarem o teu cativo; mas viram para ti cargas vãs e motivos de expulsão.

¹⁵ Todos os que passam pelo caminho batem palmas, assobiam e meneiam a cabeça sobre a filha de Jerusalém, dizendo: É esta a cidade que denominavam perfeita em formosura, gozo de toda a terra?

¹⁶ Todos os teus inimigos abrem a boca contra ti, assobiam e rangem os dentes; dizem: Devoramo-la; certamente este é o dia que esperávamos; achamo-lo e vimo-lo.

¹⁷ Fez o SENHOR o que intentou; cumpriu a sua palavra, que ordenou desde os dias da antiguidade: derribou e não se apiedou; fez que o inimigo se alegrasse por tua causa, exaltou o poder dos teus adversários.

¹⁸ O coração deles clamou ao Senhor: Ó muralha da filha de Sião, corram as tuas lágrimas como um ribeiro, de dia e de noite; não te dês descanso, nem parem as meninas de teus olhos.

¹⁹ Levanta-te, clama de noite no princípio das vigílias; derrama o teu coração como águas diante da face do Senhor; levanta a eles as tuas mãos, pela vida de teus filhinhos, que desfalecem de fome à entrada de todas as ruas.

²⁰ Vê, ó SENHOR, e considera a quem fizeste assim! Hão de as mulheres comer o fruto de si mesmas, as crianças que trazem nos braços? Ou matar-se -á no santuário do Senhor o sacerdote e o profeta?

²¹ Jazem em terra pelas ruas o moço e o velho; as minhas virgens e os meus jovens vieram a cair à espada; tu os mataste no dia da tua ira; degolaste-os e não te apiedaste deles.

²² Convocaste de toda parte os meus receios, como em um dia de solenidade; não houve no dia da ira do SENHOR quem escapasse ou ficasse; aqueles que trouxe nas mãos e sustentei, o meu inimigo os consumiu.

CAPÍTULO 3

Eu sou o homem que viu a aflição pela vara do seu furor.

² Ele me levou e me fez andar em trevas e não na luz.

³ Deveras se tornou contra mim; virou contra mim de contínuo, a mão todo o dia.

⁴ Fez envelhecer a minha carne e a minha pele, quebrantou os meus ossos.

⁵ Edificou contra mim e me cercou de fel e trabalho.

⁶ Assentou-me em lugares tenebrosos, como os que estavam mortos há muito.

⁷ Circunvalou-me, e não posso sair; agravou os meus grilhões.

⁸ Ainda quando clamo e grito, ele exclui a minha oração.

⁹ Circunvalou os meus caminhos com pedras lavradas, fez tortuosas as minhas veredas.

¹⁰ Fez-me como urso de emboscada, um leão em esconderijos.

¹¹ Desviou os meus caminhos e fez-me em pedaços; deixou-me assolado.

¹² Armou o seu arco, e me pôs como alvo à flecha.

¹³ Fez entrar nos meus rins as flechas da sua aljava.

¹⁴ Fui feito um objeto de escárnio para todo o meu povo e a sua canção todo o dia.

¹⁵ Fartou-me de amarguras, saciou-me de absinto.

¹⁶ Quebrou com pedrinhas de areia os meus dentes; cobriu-me de cinza.

¹⁷ E afastaste da paz a minha alma; esqueci-me do bem.

¹⁸ Então, disse eu: Já pereceu a minha força, como também a minha esperança no SENHOR.

¹⁹ Lembra-te da minha aflição e do meu pranto, do absinto e do fel.

²⁰ Minha alma, certamente, se lembra e se abate dentro de mim.

²¹ Disso me recordarei no meu coração; por isso, tenho esperança.

²² As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos; porque as suas misericórdias não têm fim.

²³ Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade.

²⁴ A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma; portanto, esperarei nele.

²⁵ Bom é o SENHOR para os que se atêm a ele, para a alma que o busca.

²⁶ Bom é ter esperança e aguardar em silêncio a salvação do SENHOR.

²⁷ Bom é para o homem suportar o jugo na sua mocidade;

²⁸ assentar-se solitário e ficar em silêncio; porquanto Deus o pôs sobre ele.

²⁹ Ponha a boca no pó; talvez assim haja esperança.

³⁰ Dê a face ao que o fere; farte-se de afronta.

³¹ Porque o Senhor não rejeitará para sempre.

³² Pois, ainda que entristeça a alguém, usará de compaixão segundo a grandeza das suas misericórdias.

³³ Porque não aflige nem entristece de bom grado os filhos dos homens.

³⁴ Pisar debaixo dos pés todos os presos da terra,

³⁵ perverter o direito do homem perante a face do Altíssimo,

³⁶ subverter o homem no seu pleito, não o veria o Senhor?

³⁷ Quem é aquele que diz, e assim acontece, quando o Senhor o não mande?

³⁸ Porventura da boca do Altíssimo não sai o mal e o bem?

³⁹ De que se queixa, pois, o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus pecados.

⁴⁰ Esquadrinhemos os nossos caminhos, experimentemo-los e voltemos para o

SENHOR.

- ⁴¹ Levantemos o coração juntamente com as mãos para Deus nos céus, dizendo:
- ⁴² Nós prevaricamos e fomos rebeldes; por isso, tu não perdoaste.
- ⁴³ Cobriste-nos de ira e nos perseguiste; mataste, não perdoaste.
- ⁴⁴ Cobriste-te de nuvens, para que não passe a nossa oração.
- ⁴⁵ Como cisco e rejeitamento, nos puseste no meio dos povos.
- ⁴⁶ Todos os nossos inimigos abriram contra nós a sua boca.
- ⁴⁷ Temor e cova vieram sobre nós, assolação e quebrantamento.
- ⁴⁸ Torrentes de águas derramaram os meus olhos, por causa da destruição da filha do meu povo.
- ⁴⁹ Os meus olhos choram e não cessam, porque não há descanso,
- ⁵⁰ até que o SENHOR atente e veja desde os céus.
- ⁵¹ O meu olho move a minha alma, por causa de todas as filhas da minha cidade.
- ⁵² Como ave, me caçaram os que são meus inimigos sem causa.
- ⁵³ Arrancaram a minha vida na cova e lançaram pedras sobre mim.
- ⁵⁴ Águas correram sobre a minha cabeça; eu disse: Estou cortado.
- ⁵⁵ Invoquei o teu nome, SENHOR, desde a mais profunda cova.
- ⁵⁶ Ouviste a minha voz; não escondas o teu ouvido ao meu suspiro, ao meu clamor.
- ⁵⁷ Tu te aproximaste no dia em que te invoquei; disseste: Não temas.
- ⁵⁸ Pleiteaste, Senhor, os pleitos da minha alma, remiste a minha vida.
- ⁵⁹ Viste, SENHOR, a injustiça que me fizeram; julga a minha causa.
- ⁶⁰ Viste toda a sua vingança, todos os seus pensamentos contra mim.
- ⁶¹ Ouviste as suas afrontas, SENHOR, todos os seus pensamentos contra mim;
- ⁶² os lábios dos que se levantam contra mim e as suas imaginações contra mim todo o dia.
- ⁶³ Observa-os ao se assentarem e ao se levantarem; eu sou a sua canção.
- ⁶⁴ Tu lhes darás a recompensa, SENHOR, conforme a obra das suas mãos.
- ⁶⁵ Tu lhes darás ânsia de coração, maldição tua sobre eles.
- ⁶⁶ Na tua ira, os perseguirás, e eles serão desfeitos debaixo dos céus do SENHOR.

CAPÍTULO 4

Como se escureceu o ouro! Como se mudou o ouro fino e bom! Como estão espalhadas as pedras do santuário ao canto de todas as ruas!

- ² Os preciosos filhos de Sião, comparáveis a puro ouro, como são, agora, reputados por vasos de barro, obra das mãos do oleiro!
- ³ Até os chacais abaixam o peito, dão de mamar aos seus filhos; mas a filha do meu povo tornou-se cruel como os avestruzes no deserto.
- ⁴ A língua do que mama fica pegada pela sede ao seu paladar; os meninos pedem pão, e ninguém lho dá.
- ⁵ Os que comiam iguarias delicadas desfalecem nas ruas; os que se criaram em carmesim abraçam o esterco.
- ⁶ Porque maior é a maldade da filha do meu povo do que o pecado de Sodoma, a qual se subverteu como em um momento, sem que trabalhassem nela mãos algumas.

- ⁷ Os seus nazireus eram mais alvos do que a neve, eram mais brancos do que o leite, eram mais roxos de corpo do que os rubins, mais polidos do que a safira.
- ⁸ Mas, agora, escureceu-se o seu parecer mais do que o negrume, não se conhecem nas ruas; a sua pele se lhes pegou aos ossos, secou-se, tornou-se como um pedaço de pau.
- ⁹ Os mortos à espada mais ditosos são do que os mortos à fome; porque estes se esgotam como traspassados, por falta dos frutos dos campos.
- ¹⁰ As mãos das mulheres piedosas cozeram seus próprios filhos; serviram-lhes de alimento na destruição da filha do meu povo.
- ¹¹ Deu o SENHOR cumprimento ao seu furor; derramou o ardor da sua ira e acendeu fogo em Sião, que consumiu os seus fundamentos.
- ¹² Não creram os reis da terra, nem todos os moradores do mundo, que entrasse o adversário e o inimigo pelas portas de Jerusalém.
- ¹³ Foi por causa dos pecados dos profetas, das maldades dos seus sacerdotes, que derramaram o sangue dos justos no meio dela.
- ¹⁴ Erram como cegos nas ruas, andam contaminados de sangue; de tal sorte que ninguém pode tocar nas suas roupas.
- ¹⁵ Desviai-vos, bradavam eles. Imundo! Desviai-vos, desviai-vos, não toqueis; quando fugiram e erraram, disseram entre as nações: Nunca mais morarão aqui.
- ¹⁶ A ira do SENHOR os dividiu; ele nunca mais tornará a olhar para eles; não reverenciaram a face dos sacerdotes, nem se compadeceram dos velhos.
- ¹⁷ Os nossos olhos desfaleciam, esperando vão socorro; olhávamos atentamente para gente que não pode livrar.
- ¹⁸ Espiaram os nossos passos, de maneira que não podíamos andar pelas nossas ruas; está chegando o nosso fim, estão cumpridos os nossos dias, porque é vindo o nosso fim.
- ¹⁹ Os nossos perseguidores foram mais ligeiros do que as aves dos céus; sobre os montes nos perseguiram, no deserto nos armaram ciladas.
- ²⁰ O respiro das nossas narinas, o ungido do SENHOR, foi preso nas suas covas; dele dizíamos: Debaixo da sua sombra viveremos entre as nações.
- ²¹ Regozija-te e alegra-te, ó filha de Edom, que habitas na terra de Uz; o cálice chegará também para ti; embebedar-te-ás e te descobrirás.
- ²² O castigo da tua maldade está consumado, ó filha de Sião; ele nunca mais te levará para o cativeiro; ele visitará a tua maldade, ó filha de Edom, descobrirá os teus pecados.

CAPÍTULO 5

- L**embra-te, SENHOR, do que nos tem sucedido; considera e olha para o nosso opróbrio.
- ² A nossa herdade passou a estranhos, e as nossas casas, a forasteiros.
- ³ Órfãos somos sem pai, nossas mães são como viúvas.
- ⁴ A nossa água por dinheiro a bebemos, por preço vem a nossa lenha.
- ⁵ Os nossos perseguidores estão sobre os nossos pescoços; estamos cansados e não temos descanso.
- ⁶ Aos egípcios estendemos as mãos, e aos assírios, para nos fartarem de pão.
- ⁷ Nossos pais pecaram e já não existem; nós levamos as suas maldades.
- ⁸ Servos dominam sobre nós; ninguém há que nos arranque da sua mão.
- ⁹ Com perigo de nossas vidas, trazemos o nosso pão, por causa da espada do deserto.

- 10** Nossa pele se enegreceu como um forno, por causa do ardor da fome.
- 11** Forçaram as mulheres em Sião; as virgens, nas cidades de Judá.
- 12** Os príncipes foram enforcados pelas mãos deles; as faces dos velhos não foram reverenciadas.
- 13** Aos jovens obrigam a moer, e os moços tropeçaram debaixo da lenha.
- 14** Os velhos já não têm assento à porta, os jovens já não cantam.
- 15** Cessou o gozo de nosso coração, converteu-se em lamentação a nossa dança.
- 16** Caiu a coroa da nossa cabeça; ai de nós, porque pecamos.
- 17** Por isso, desmaiou o nosso coração; por isso, se escureceram os nossos olhos.
- 18** Pelo monte de Sião, que está assolado, andam as raposas.
- 19** Tu, SENHOR, permaneces eternamente, e o teu trono, de geração em geração.
- 20** Por que te esquecerias de nós para sempre? Por que nos desampararias por tanto tempo?
- 21** Converte-nos, SENHOR, a ti, e nós nos converteremos; renova os nossos dias como dantes.
- 22** Por que nos rejeitarias totalmente? Por que te enfurecerias contra nós em tão grande maneira?

For other languages please go to **www.wordproject.org**